



Trabalho 195

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO CADASTRADOS NA PLATAFORMA LATTES DO CNPQ

Alessandra Borges Brum Cleires¹, Marcos Antônio Gomes Brandão²

Este estudo teve como objetivo caracterizar os grupos de enfermagem cadastrados na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que possuem linha de pesquisa com foco em raciocínio diagnóstico. Pesquisa documental, descritiva por meio do levantamento dos dados dos grupos de pesquisa cadastrados, através da busca em sua Base Corrente, no período de março a maio de 2013. Na tela Busca textual de grupos na base atual do Diretório de Pesquisa foi selecionada a opção Grupos e inseridas na caixa de pesquisa as palavras-chave: raciocínio diagnóstico; raciocínio clínico; diagnóstico de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem. O filtro de busca foi a área do grupo Enfermagem. Dos 482 grupos de pesquisa em enfermagem cadastrados, segundo o censo de 2010, foram identificados 69 grupos em uma primeira consulta⁽¹⁾. Destes, 17 foram excluídos por duplicidade e 11 por falta de certificado atualizado pela instituição há menos de doze meses, restando 41 grupos para análise. A partir desta seleção, foram aplicados como critérios de inclusão possuir linha de pesquisa com afinidade no raciocínio clínico/diagnóstico ou pensamento crítico nas palavras-chaves e/ou objetivos; os critérios de exclusão foram a não descrição dos objetivos das linhas de pesquisa, sendo encontrados apenas 05 grupos (1,03%) que atenderam aos critérios, refletindo uma importante lacuna no processo de ensino-aprendizagem dos diagnósticos. Desde a criação dos programas de mestrado em 1972 e dos programas de doutorado em 1981⁽²⁾, o primeiro grupo de pesquisa a abordar o raciocínio diagnóstico, surgiu em 2000 na Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo (EERP/USP) e então levaram mais cinco anos até a formação de novos grupos. Uma crescente relação entre o ano de formação com a promulgação da Resolução nº 272/2002 do Conselho Federal de Enfermagem para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), revogada pela Resolução nº 358/2009 foi estabelecida⁽³⁾, passando de apenas um grupo naquele ano na região Sudeste, onde se encontra a maior concentração (60%) de grupos de pesquisa relacionados ao tema e o maior número de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do país⁽²⁾, para o total de 05 grupos em 2013. Foram encontrados outros grupos nas regiões Sul e Centro-Oeste do país. Entendemos que a obrigatoriedade da SAE levou o crescimento dos grupos de pesquisa, assim como o surgimento das linhas de pesquisa envolvidas na temática. Outro fator relevante para o aumento na criação dos grupos de pesquisa foi o fato de que a partir de 2002 tornou-se obrigatório a todos os bolsistas de pesquisa, mestrado, doutorado e iniciação científica, além de orientadores credenciados e demais sujeitos que utilizam o CNPq, cadastrarem o currículo na Plataforma *Lattes*. Dessa forma, os dados sugerem que o crescimento do número de grupos a partir de 2005 pode ter ocorrido em decorrência da exigência das instituições de ensino para que seus pesquisadores aumentassem o número de grupos de pesquisa cadastrados. Essas modificações no sistema informacional do CNPq aumentaram a importância da plataforma para a visibilidade da pesquisa no Brasil e internacionalmente, fortalecendo o vínculo das instituições ao CNPq, ocasionando uma maior exigência sobre os pesquisadores para a

1 Enfermeira. Mestranda do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Estudante do Grupo de Pesquisa TECCONSAE - UFRJ. Preceptora do Internato do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Arthur Sá Earp Neto. Petrópolis, RJ, Brasil. E-mail: alessandracleires@gmail.com

2 Enfermeiro. Doutor. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Pesquisador líder do Grupo de Pesquisa TECCONSAE - UFRJ.



Trabalho 195

formação e cadastramento de grupos⁽²⁾. O desenvolvimento da pesquisa é uma estratégia importante para o fortalecimento da enfermagem como ciência e profissão, sustentando sua prática pela busca contínua de novos conhecimentos. A competência para cuidar, pesquisando, educando e gerenciando, vem sendo desenvolvida na formação e no exercício profissional do enfermeiro⁽⁴⁾. Foram identificadas 17 linhas de pesquisa diferentes, embora ao sistematiza-las, observou-se que apenas 5 (29,4%) relacionam-se com a temática. No que se refere ao número de linhas de pesquisa por grupo, dois deles (40%) apresentam 04 linhas e dois (40%) apresentam 02 linhas, apenas um grupo (20%) apresentou 05 linhas de pesquisa. Todos os grupos possuem apenas 01 linha de pesquisa voltada para a temática. Apesar das linhas apresentarem denominações diferentes, pôde ser assim categorizado a partir da descrição dos seus objetivos e repercussões dos trabalhos do grupo. As linhas determinam os rumos do que vem sendo investigado num dado contexto ou realidade, limitando as fronteiras de um campo específico de conhecimento, oferecendo orientação teórica para a busca e estabelecendo procedimentos adequados ao processo de construção do conhecimento. Oferecem a ideia da produção circunscrita a um mesmo âmbito temático ou teórico, constituindo-se em unidades de análise de desempenho, especialmente dos cursos de graduação e pós-graduação, da produção dos pesquisadores nos órgãos de fomento à pesquisa e outros⁽⁴⁾. O desenvolvimento da pesquisa envolve a participação de 27 pesquisadores, sendo que 03 grupos (60%) possuem 04 doutores, 01 grupo (20%) possui 7 doutores e o outro 6 doutores. Apenas 2 grupos (40%) possuem 02 mestres cada. Foi identificada a participação de 59 estudantes, em sua maioria do mestrado com 21 (35,6%), seguida pela graduação com 19 (32,2%), os quais reforçam a importância dessa principalmente nos projetos de iniciação científica desenvolvidos pelas universidades, incentivando o ingresso e participação de jovens em grupos de pesquisa, preparando-os para ingressarem nos programas de pós-graduação e contribuindo assim para a diminuição do tempo de formação do pesquisador⁽²⁾. Dentre os demais estudantes, 14 (23,7%) eram do doutorado e apenas 5 estudantes (8,5%) de especialização. O estudo permitiu identificar que a maior concentração dos estudantes do mestrado, 14 (76,2%) encontra-se na região Sudeste, enquanto que a maior concentração de estudantes do doutorado, 12 (85,7) encontra-se na região Sul do país. O estudo contribui principalmente para dar maior visibilidade à produção de pesquisas em torno da temática, para o conhecimento da distribuição espacial dos grupos de pesquisa em enfermagem de acordo com as diferentes regiões do Brasil, e proporcionar reflexão sobre a produção de conhecimento e o interesse dos pesquisadores nesta área nos diferentes níveis de formação. Sobretudo, contribuição ainda foi dada para promover o direcionamento da pesquisa nesta área de domínio e o fortalecimento das bases de investigação para o avanço da ciência, tecnologia e inovação da Enfermagem. Notou-se, no entanto, a lacuna existente na produção do conhecimento na área, onde fazem-se necessários a criação de novos grupos de pesquisa, para atender as carências dos cursos de formação, especialização e aperfeiçoamento dos profissionais, voltados para reconhecimento do fenômeno diagnóstico e com vistas à adoção de tecnologias instrumentais que subsidiem o exercício profissional do enfermeiro, haja vista abarcar os cenários de formação acadêmica e a dinâmica de ensino para uma prática consciente.

DESCRITORES: Grupos de Pesquisa; Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO III: Pesquisa em Enfermagem

REFERÊNCIAS



Trabalho 195

1. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Diretórios dos grupos de pesquisa no Brasil. [acesso em 05 Mar 2013]. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/censos/index.htm>>
2. Barbosa SFF, Sasso GTMD, Berns I. Enfermagem e tecnologia: Análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Lattes do CNPq. Texto Contexto Enfermagem. 2009 jul-set;18(3):443-8.
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Br). Resolução COFEN 358/2009, 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Brasília COFEN; 2009. [acesso em 01 Mai 2013]. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br/sitenovo/node/4384>>
4. Erdmann AL, Lanzoni GMM. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a 2007. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008 jun; 12(2):316-22.